

#ESTUDOEMCASA

BLOCO N.º 10	DISCIPLINA Português
ANO(S) 10º	
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	<p>Oralidade Sintetizar o discurso escutado a partir do registo de informação relevante quanto ao tema e à estrutura. Produzir textos adequados à situação de comunicação, com correção e propriedade lexical. Utilizar de modo apropriado processos como retoma, resumo e explicitação no uso da palavra em contextos formais. Recorrer a processos de planificação e de avaliação de textos para melhoria dos discursos orais a realizar.</p> <p>Leitura Ler em suportes variados textos de diferentes graus de complexidade dos géneros seguintes: exposição sobre um tema e apreciação crítica. Realizar leitura crítica e autónoma. Analisar a organização interna e externa do texto. Clarificar tema (s), ideias principais, pontos de vista. Analisar os recursos utilizados para a construção do sentido do texto. Interpretar o sentido global do texto e a intencionalidade comunicativa com base em inferências devidamente justificadas. Utilizar métodos de trabalho científico no registo e tratamento da informação.</p> <p>Educação Literária Interpretar textos literários portugueses de diferentes autores e géneros, produzidos entre os séculos XII e XVI. . Contextualizar textos literários portugueses anteriores ao século XVII em função de marcos históricos e culturais. Relacionar características formais do texto poético com a construção de sentido. Comparar textos em função de temas, ideias e valores. Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos presentes nos textos. Desenvolver um projeto de leitura que revele pensamento crítico e criativo, a apresentar publicamente em suportes variados.</p>

Crónica de D. João I, Fernão Lopes: capítulo 11

A gente começou de se juntar a ele, e era tanta que era estranha cousa de veer. Nom cabiam pelas ruas principaes, e atreuessavom logares escusos, desejando cada uñ de seer o primeiro; e preguntando uñs aos outros quem matava o Meestre, nom minguaava quem responder que o matava o Conde Joam Fernandez, per mandado da Rainha.

E per vontade de Deos todos feitos duñ coraçom com talente de o vingar, como forom aas portas do Paaço que eram já çarradas, ante que chegassem, com espantosas palavras começaram de dizer:

— U matom o Meestre? que é do Meestre? quem çarrou estas portas?

Ali eram ouvidos braados de desvairadas maneiras. Taes i havia que certificavom que o Meestre era morto, pois as portas estavom çarradas, dizendo que as britassem pera entrar dentro, e veeriam que era do Meestre, ou que cousa era aquela.

Deles braadavom por lenha, e que vesse lume pera poerem fogo aos Paaços, e queimar o treedor e a aleivosa. Outros se aficavom pedindo escaadas pera sobir acima, pera veerem que era do Meestre; e em todo isto era o arroido atam grande que se nom entendiam uñs com os outros, nem determinavom neũa cousa. E nom soamente era isto aa porta dos Paaços, mas ainda arredor deles per u homeẽs e mulheres podiam estar. Ûas viinham com feixes de lenha, outras tragiam carqueija pera acender o fogo cuidando queimar o muro dos Paaços com ela, dizendo muitos doestos contra a Rainha.

De cima nom minguava quem braadar que o Meestre era vivo, e o Conde Joam Fernandez morto; mas isto nom queria neuñ creer, dizendo:

— Pois se vivo é, mostrae-no-lo e vee-lo-emos.

1. Refere as sensações exaltadas durante a descrição da concentração popular.

1.1. Destaca a expressividade conseguida com esse sensorialismo da linguagem.

2. Transcreve passagens textuais que evidenciem os sentimentos partilhados pelos populares no decorrer da ação.